

J. GUALBERTO FREITAS. TODOS - A 2ª SES-



SÃO DA REUNIÃO DOS ESTUDANTES DO MINHO



A 1ª Reunião dos Estudantes do Minho realiza-se num momento de luta do nosso Povo. Imperialistas e social-imperialistas disputam a sua hegemonia sobre a nossa pátria e ameaçam desencadear uma guerra civil contra-revolucionária, fruto dos seus instintos de rapina. Ao mesmo tempo concluem-se no ataque à classe operária, ao Povo e à sua vanguarda dirigente, tentando a sua destruição como primeiro passo do desencadeamento da contra-revolução sangrenta que preparam nas nossas costas.

O Ano lectivo que vai agora findar foi um ano marcado pela luta da Juventude Estudantil, de filceiras cerradas lado a lado com todos os explorados. No entanto grandes batalhas nos esperam ainda e a luta de classes não entra em férias.

Na nossa Pátria a classe operária ousou erguer a cabeça e tomar nas suas mãos o seu próprio destino. Traído durante longos e negros anos por toda a casta de oportunistas a que viveu acorrentada, desde anarco-sindicalistas a social-democratas e social-fascistas, a classe operária soube prostrar-se à cabeça do Povo em luta pelo PÃO, PAZ, TERRA, LIBERDADE, DEMOCRACIA e pela INDEPENDENCIA NACIONAL e alcançou grandes vitórias que levaram ao total isolamento e à queda da camarilha assassina de Marcelo Caetano.

No entanto essa queda não significa ainda a liberdade e a justiça para o Povo e não foi uma sociedade nova liberta da opressão sobre o Povo e da exploração do homem pelo homem o que nasceu do golpe militar de 25 de Abril. Apesar de todos os esforços, da demagogia, da calúnia e da repressão, a burguesia liberal e reformista não logrou render o Povo com a sua farsa de "revolução" e o movimento popular de massas avançou impetuosamente obrigando a que os senhores do poder deixem ver por trás da esburacada máscara democrática, que afevelaram, o verdadeiro rosto da DITADURA MILITAR. A burguesia já não pode governar como vem fazendo e acumula derrotas sobre derrotas: o caminho que tomará é o da contra-revolução. A classe operária não está mais disposta a viver como vive e vê a sua luta avançar vitoriosamente: o caminho que deve tomar é o da revolução.

Um afrontamento decisivo se prepara entre as duas classes em luta. Já nada o pode evitar. cabe-nos a nós estudantes escolher a barricada em que lutaremos e essa escolha tem que se feita rapidamente.

Na nossa opinião os estudantes devem unir-se aos milhares e prepararem-se para oferecerem a fôrça da sua juventude e dos seus altos ideais à causa da classe operária, do Povo e da Revolução. A 1.ª Reunião dos Estudantes do Minho pode ser um grande passo em frente na conquista destes objectivos. Trata-se de organizar um amplo debate acerca de todos os problemas fundamentais que hoje se nos colocam, trata-se de discutirmos em conjunto as medidas a tomar para fazermos avançar a luta, trata-se de unirmos as largas massas de estudantes sob uma direcção única e revolucionária.

A 1.ª Sessão da R.E.M. aprovou já dois pontos de maior importancia sobre a libertação dos anti-fascistas presos e sobre a selecção. A 2.ª sessão terá a seguinte ordem de trabalhos: I - Ponto prévio (para a discussão de qualquer assunto que se veja de interesse); II - A gestão democrática das escolas; III - Encerramento e aprovação do communicado final.

A FREP convoca todos os estudantes do Minho para a 2.ª Sessão da 1.ª R.E.M. a realizar às 15 horas no auditório da Fundação Cupertino de Miranda em Famalicão e espera a participação entusiástica das massas nos trabalhos do plenário de forma a transformá-lo numa grande jornada de unidade, de luta e de vitória!

Comités Ribeiro Santos de: - Famalicão (1)
de Guimarães (2), de Braga (4), de Barcelos (1), de Viana do Castelo (1) e dos Arcos de Valdevez (1).
